

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.051](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT19.051)

CONTRIBUIÇÕES DA PROPOSTA DO CURSO DE EXTENSÃO: INTER-RELAÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO- PROFISSIONAL, EMPREGABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO

Ana da Costa Polonia

Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília, docente e psicóloga atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitário Euro -Americano (Unieuro, DF). ana.polonia@unieuro.edu.br

Angélica Inês Miotto

Mestra em Educação pelo Centro Latinoamericano de Economía Humana (CLAEH -Montevideu), pedagoga atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitário Euro -Americano (Unieuro, DF). angelica.miotto@unieuro.edu.br

Alfredo Lacerda de Almeida

Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa (Portugal), docente e pedagogo atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitário Euro -Americano (Unieuro, DF). alfredo@unieuro.edu.br

Diego Carvalho Soares Ribeiro

Graduado pela Universidade Católica de Brasília, psicólogo atuando no Núcleo de Apoio ao Discente e Docente, no Centro Universitários Euro-Americano (Unieuro, DF). diego.ribeiro@unieuro.edu.br

RESUMO

Introdução: A grande preocupação dos jovens e dos universitários é a futura inserção no mercado de trabalho. Há muito se discute a importância do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no espaço acadêmico e as relações com o mercado de trabalho. Objetivo: Analisar a proposta pedagógica do curso de extensão 'Inter-relações entre desenvolvimento acadêmico-profissional, empregabilidade',

tendo como referências os módulos, recursos materiais e situações-problemas selecionadas. Método: Descrição das atividades incrementadas na modalidade de Educação a Distância, implementada em quatro módulos, totalizando 40 horas, a saber: (I) Enade; (II) Competências socioemocionais na formação acadêmica e no trabalho; (III) Cultivando e desenvolvendo competências; (IV) Empregabilidade e mercado de trabalho. A realização do curso na plataforma *Moodle* permite a exploração das diversas linguagens como imagens, vídeos, música, produção escrita, fotografias entre outras. Resultados: As situações problemas em cada módulo visam associar a trajetória no curso às projeções no mercado de trabalho, identificando-se aspectos relativos ao desenvolvimento de competências (cognitivas, socioemocionais, técnica, tecnológicas, de liderança e de trabalho em equipe), ainda ressaltando aquelas a serem desenvolvidas na própria atividade laboral. Concomitantemente, ressalta-se a oportunidade de avaliar o projeto profissional e ampliar as oportunidades no âmbito do trabalho por intermédio de atividades curriculares e extracurriculares, bem como de especializações para complementar a formação. Conclusões: A construção coletiva e a discussão partilhada nos fóruns permitem retomar os investimentos na trajetória acadêmica, ampliadas pelas trocas de experiência no que tange ao incremento das competências, habilidades e comportamentos oriundo das vivências, conhecimento curriculares e extracurriculares, na medida em que estão conectados com as requisitadas pelo profissional do futuro. Sobretudo, compreendendo que a formação acadêmico-profissional não se restringe ao término da graduação, mas que o espaço de trabalho é um outro cenário de implementação, aprimoramento e expansão de aspectos ligados à atividade laboral.

Palavras-chave: atividade de extensão, interesses profissionais, educação a distância, desenvolvimento de competências, mercado de trabalho

1. INTRODUÇÃO

A grande preocupação dos jovens e dos universitários é a futura inserção no mercado de trabalho. Há muito se discute a importância do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no espaço acadêmico e suas correlações com o mercado de trabalho, em especial, porque é esperado pela sociedade que, ao finalizar a graduação, os acadêmicos alcancem um novo patamar: independência financeira e atuação na área profissional escolhida. Assim, temas como empregabilidade, carreira, cenário econômico e político têm sido fontes de interesse e estudo, de maneira a aproximá-los, ao permitir que os estudantes em final de curso possam refletir, planejar, organizar e se preparar para a inserção no mundo laboral tão esperado. Ainda, que valorizem os investimentos na trajetória acadêmica e avaliem suas competências e habilidades (cognitivas, socioemocionais, técnicas e tecnológicas) incrementadas curricularmente e extracurricularmente.

A entrada no espaço universitário agrega de forma diferenciada a preocupação com a formação profissional e mercado de trabalho que, na trajetória do curso, vai se estabelecendo de maneira mais efetiva. Essas preocupações e investimentos se traduzem em um momento desafiador para os graduandos e suas famílias, entre elas se encontram expectativas de: ascensão social, identidade pessoal e profissional, autonomia econômica e projeto de vida. Família e estudantes nutrem uma ideia de que ao final do curso superior, o então profissional, já tem seu lugar garantido no mercado de trabalho, com salários e cargos mais altos, assim como um lugar destacado no cenário laboral. Entretanto, isso não está assegurado, por vezes, gerando uma insatisfação e ansiedade pelo cultivo dessa expectativa que pode ser frustrada (POLONIA, 2021).

Frente a esta situação, a autora supracitada, afirma que a inserção no mercado de trabalho, não pode ser compreendida sob responsabilidade do alunado ou mesmo das instituições de ensino superior (IES). É um cenário complexo que envolve desde o diálogo entre políticas públicas, instituições de ensino e o empresariado brasileiro para ofertar momentos de experiência profissional durante a formação superior.

2. INTERLOCUÇÕES ENTRE EMPREGABILIDADE E MERCADO DE TRABALHO: A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO NA MODALIDADE EAD

As interlocuções entre formação acadêmica, mercado de trabalho e empregabilidade devem ser fomentadas no ensino superior para elucidar que não é somente a qualidade do curso que interfere na questão da empregabilidade, mas um conjunto de fatores entre eles: idade, gênero, cidade ou estado, demanda de mercado, competências técnicas, tecnológicas, socioemocionais, rede de apoio social, investimento pessoal (MARTINS; ROCHA-DE-OLIVEIRA, 2017).

Torrice et al. (2022) destaca que a empregabilidade é a situação na qual o trabalhador se engaja no mercado de trabalho, segundo os perfis, as exigências da função e as competências requisitadas, fundamentadas nas necessidades, interesses e meta-competências externas. Ademais, aspectos individuais, o sentido e significado do trabalho e bem-estar são vetores intrínsecos a essa condição.

Ciente desse conjunto de fatores, as IES devem ofertar projetos e propostas que abarquem as temáticas referentes ao desenvolvimento de competências ligadas à gestão de carreira, por meio de atividades diversas desde estágios, passando por oficinas, cursos de extensão, momentos em jornadas acadêmicas, em especial como postula Gomes et al. (2019), não se restringindo às palestras, todavia, ocasiões que possibilitem experiências e vivências sobre o tema. Sobretudo, discussões que envolvam empregabilidade e trajetórias formativas para estimular a confiança, a postura profissional, autoestima e autoimagem assim, como as competências comunicativas essenciais na busca de um emprego.

Portanto, é imprescindível resgatar o papel da atividade extensionista que se instituiu como um espaço diferenciado para trabalhar esta temática. Recuperando o compromisso da extensão, Flores e Mello (2020) ratificam que é oportunidade de expandir as experiências, encorajar a construção colaborativa e, paralelamente, incentivar a autogestão, autonomia, regulação do comportamento e autoaprendizagem sempre mediada pelas pessoas e pelo contexto. Além disso, os diversos recursos e as linguagens utilizadas permitem a agregar e aproximar os interesses, compartilhar preocupações e desafios e construir coletivamente as soluções, por exemplo.

Silva et al. (2019) analisa a atividade extensionista pela vertente social, registrando a importância do conhecimento da comunidade, de processos de intervenção balizados na futura atividade profissional, de ampliação da consciência social. Concomitantemente, voltados à formação e identidade laboral, associadas à adoção de práticas de abordagem humanista e autoavaliação no processo formativo.

Outro aspecto que amplia o itinerário formativo e que pode apoiar a atividade extensionista é a proposta em Educação a Distância (EaD). Ela é uma modalidade de ensino mediada pelas tecnologias, onde professor-tutor-estudante não precisam compartilhar o espaço físico simultaneamente. Apesar de não estarem presentes, no lugar e tempo, a interatividade, a construção colaborativa, o intercâmbio de saberes e experiências são essenciais se empregando as tecnologias de informação e comunicação-TICs (KARPINSKI et al., 2017; PIMENTEL, 2018).

Ela vislumbra a democratização do ensino superior e também pelo acesso à formação, utilizando a multiplicidade de linguagens, recursos de ensino e autogestão do tempo pelo próprio aluno, sua independência e organização para aproveitar e otimizar os intervalos e estudar em qualquer espaço em que tenha acesso as TICs e a internet. Bastos (2017) ressalta a vantagem da alfabetização digital e o aprimoramento dos conhecimentos pelo uso de linguagens distintas e seu alcance de inclusão social.

Miotto et al. (2002) acentua que os princípios de interação, interatividade entre cursistas, tutores e professores são fomentados e intermediados pelos recursos de natureza síncrona (simultaneamente-*chat*) e assíncrona (não há necessidade de estudantes, professores e tutores estarem ao mesmo tempo compartilhando a atividade como nos fórum, questionário, lição). Proporcionando vários modos de interagir e de realizar trocas de conhecimentos e vivências.

Por isso, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) funciona como um espaço diferenciado de aprendizagens com a inclusão ferramentas para desenvolver e propiciar o seu gerenciamento no espaço virtual. Nele há recursos para elaboração de cursos ou disciplinas, propiciando o acompanhamento dos acessos e das tarefas, bem como as devolutivas preparadas pelos professores ou tutores. Ainda, fatores ligados à comunicação e às trocas de informações

entre os participantes e os professores-tutores são incrementados (SCREMIN; REHFELDT; MARCHI, 2019) pela utilização de mensageiro, fórum e *chat*.

Um conceito vinculado a EaD é a heutagogia, uma expansão da noção de andragogia (AGONÁCS; MATOS, 2019), mas tendo como foco a aprendizagem autodeterminada. Marques e Duarte (2021), Silva et al. (2019) e Sampaio (2021) discorrendo sobre a EaD, reportam fatores como a flexibilidade do processo de aprendizagem em que o professor disponibiliza os recursos, contudo, o estudante é o responsável por planejar e escolher a sua trajetória de aprendizagem. Ao contrário do que pensa, a opção por um caminho para construir o conhecimento se estrutura por meio dos espaços de socialização, com base nas interações e no compartilhamento de experiências, ideias e problemas apresentados presentes nos fóruns e *chats*.

Mediante as questões que permeiam a formação acadêmico-profissional, o mercado de trabalho e as dimensões vinculadas à empregabilidade, indaga-se nesta proposta: (a) Como o delineamento pedagógico e estratégias didáticas podem favorecer as reflexões sobre o tema formação acadêmica, mercado de trabalho e empregabilidade? (b) Quais os recursos ou ferramentas do *Moodle* podem ser utilizadas para favorecer a construção colaborativa do conhecimento? e (c) Quais as contribuições da proposta para estimular a autogestão, autoimagem, confiança no tocante a postura profissional, bem como as competências socioafetivas na busca de uma colocação profissional?

Nesta direção, o propósito desta pesquisa é analisar a proposta pedagógica do curso de extensão 'Inter-relações entre desenvolvimento acadêmico-profissional, empregabilidade', tendo como referências os módulos, recursos materiais e situações-problemas selecionadas.

3. MÉTODO

A presente investigação assume a abordagem qualitativa, na medida em que resgata a caracterização do curso 'Inter-relações entre desenvolvimento acadêmico-profissional, empregabilidade', na modalidade de EaD, adotando-se como referência a pesquisa

documental. Ressalta-se que esse tipo de investigação tem como propósito selecionar as informações que estão afinadas às hipóteses, aos problemas e aos objetivos que se quer revelar em documentos que não receberam quaisquer tratamentos analíticos. Entretanto, há etapas que orientam o processo: leitura do material, organização dos conteúdos para favorecer a compreensão, a síntese e as conclusões (KRIPKA et al., 2015; SÁ-SILVA et al., 2009).

A pesquisa recolhe as informações do AVA, incluindo sua configuração, estruturação e ferramentas empregadas vinculadas com as informações contidas no plano de curso, são os referenciais que viabilizam este estudo.

3.1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta da interlocução entre resultados e discussão favorece a compreensão sobre a dinâmica do curso, revelando a sistemática, a organização dos módulos e o sentido da avaliação. Sendo imprescindível apresentar o cenário pedagógico (justificativa, objetivo e natureza da proposta) e o ecossistema (sistematização do curso, módulos, conteúdo programático, organização do AVA, proposta de atividades, recursos/ferramentas e avaliação). Esta visão dialógica possibilita a articulação com a teoria e aportes necessários para análise da programação.

3.1.1. Cenário pedagógico: contexto e ecossistema didático

3.1.1.1. Contexto: justificativa, objetivo e natureza da proposta

O contexto universitário estabelece a triangulação entre ensino-pesquisa-extensão, nessa direção, discute-se a importância da oferta de cursos em EaD, na modalidade extensionista. Desta maneira, atendendo aos estudantes na modalidade presencial e a distância. Esta perspectiva é referendada por Santos (2012) quando analisa que a extensão é um espaço diferenciado para o desenvolvimento habilidades direcionadas à formação profissional, assim como, paralelamente, suas conexões com o ensino e a pesquisa.

Ademais, a atividade extensionista aproxima o estudante à realidade universitária e ao ambiente de trabalho, na medida em que retoma os contornos da prática do futuro profissional. Santana et al. (2021) acrescenta que a extensão tem um papel fundamental para ampliar o aprendizado, favorecer a interação entre os diferentes grupos e intercâmbios de conhecimentos. Assim, o objetivo do curso de extensão é refletir sobre as competências, habilidades e comportamentos dos estudantes dos cursos de graduação e as implicações no cenário atual do mercado de trabalho. Para tal intento, a proposta se estruturou na modalidade EaD, ao permitir uma oferta maior de vagas e, também, que tanto os alunos da graduação presencial quanto à distância se encontrassem no AVA.

3.1.1.2. Ecosystema didático: sistematização do curso, módulos, conteúdo programático, organização do AVA e proposta de atividades

A organização didática, pedagógica e metodológica possibilita avaliar a trajetória, a articulação e processo de aquisição de conhecimentos para incrementar o curso, portanto, é essencial integrar o objetivo expresso nos conteúdos, refletidos em quatro módulos, totalizando 40 horas, a saber: (I) Enade; (II) Competências socioemocionais na formação acadêmica e no trabalho; (III) Cultivando e desenvolvendo competências; (IV) Empregabilidade e mercado de trabalho (Tabela 1).

Behar (2009) referenda que a arquitetura pedagógica ou didática tem um papel específico no espaço da EaD ao assegurar a base teórica, englobando o delineamento, os recursos humanos e didático-pedagógicos, infraestrutura, competências, habilidades e comportamento a serem incrementados, sedimentados no perfil dos cursistas, na aplicabilidade e nas referências da própria EaD.

Um dos conceitos importantes a ser retomado na EaD é o da heurística que, em síntese, significa aprendizagem autônoma, em que o estudante se torna protagonista e escolhe a trajetória para aquisição de conhecimento. Reflete o momento atual, envolvendo um contingente de informações, conteúdos e práticas em que a pessoa se programa, planeja, escolhe seu ritmo e os momentos

que pode estudar, segundo sua dinâmica pessoal e de trabalho (AGONÁCS; MATOS, 2019; MARQUES; DUARTE, 2021).

Essas condições estão evidenciadas nos cursos na plataforma Moodle porque permite a exploração das diversas linguagens como imagens, vídeos, música, produção escrita, fotografias entre outras. Há uma diversidade materiais que o cursista pode escolher para estudar, aprofundar e se basear, a fim de explorar e aprimorar seus conhecimentos e, contribuir, ao trazer seus saberes para as atividades programadas.

Tabela 1- Organização dos módulos, conteúdo e carga horária

Módulo	Conteúdo	Carga
Ambientação	Boas-vindas Fórum de apresentação	
Módulo 1	Enade: Avaliação dos cursos superiores e o impacto para a formação: desenvolvimento de competências e habilidades	10 horas
Módulo 2	Competências socioemocionais na formação acadêmica e no trabalho	10 horas
Módulo 3	Cultivando e desenvolvendo competências: perfil do mercado	10 horas
Módulo 4	Empregabilidade e mercado de trabalho	10 horas
Avaliação	Avaliação do curso e autoavaliação do cursista	

Fonte: Moodle do curso (plano de atividades, 2021)

A Tabela 1 registra dinâmica modular do curso, indicando as temáticas e a carga horária destinada. O tema Enade foi introdutório, ao se reportar a sua valorização, não apenas acadêmica, mas no processo de autoavaliação e suas contribuições para o aprimoramento curricular, ressaltando os reflexos na instituição e suas repercussões no mercado de trabalho.

É uma demanda específica da IES para estimular, discutir e conscientizar o alunado sobre o papel do Enade em âmbito nacional e reduzir a resistência sobre o certame. Como asseveram Lima et al. (2019) e Souza e Souza (2020) uma das contribuições que deve ser efetivamente incrementada e reconhecida se direciona a qualidade do ensino superior a partir de indicadores obtidos no

Enade podendo influenciar a atualização, incremento e formação dos graduandos.

Em sequência, as competências ou habilidades socioemocionais que hoje se destacam em todos os âmbitos da vida do ser humano, mais, especificamente, na formação acadêmico-profissional. Articulando com este conteúdo, o módulo 3 revive a discussão agora sob uma ótica diferenciada, percebendo as competências socioafetivas como um aspecto inerente ao desenvolvimento humano, independente do contexto e seu reconhecimento no currículo e no escopo de trabalho.

O fechamento do curso, instiga a intersecção entre empregabilidade e mercado de trabalho reconhecendo a situação do profissional e os projetos futuros do estudante (área, concurso, pós-graduação *strito sensu* e *lato sensu*). Questões interligadas à inserção, manutenção do emprego ou colocações segundo seus interesse e formação. Complementar a discussão, o fomento ao empreendedorismo que pode ter o investimento em nível pessoal ou mesmo dentro de um coletivo, por exemplo, montar um negócio destinado à contabilidade como trabalhar com o imposto de renda ou se inserir uma associação de médicos.

Para o momento de avaliação, a abordagem formativa enfatiza a construção colaborativa do conhecimento, assim, opta-se pela ferramenta fórum, de caráter assíncrono, isto é, o participante tem um tempo para ler, elaborar, introjetar e produzir o material escrito sobre a pergunta, questão ou mesmo situação problema. Por suas características, ele favorece a interlocução entre os cursistas, na medida em que um pode ampliar a discussão do outro, complementar, levantar questões, trazer experiências pessoais e até mesmo apontar situações divergentes (MENDES; GUSMÃO, 2021). Todos os participantes têm acesso as postagens de seus colegas e também contribuem, além da proposta de devolutiva a ser construída para o grupo pelo professor-tutor. É um momento de interação entre os participantes, conhecimento de suas perspectivas e também de identificação com o grupo.

Dessa forma, o professor-tutor pode elencar as demandas, necessidades e reestruturar as questões inicialmente elaboradas para os participantes. Sua escolha tem o intuito de trocas constantes entre os estudantes, trazendo desafios, favorecendo a criatividade

e integrando os diversos discursos, além da postura crítico-reflexiva amparada pelos textos, vídeos e *slides* ao desencadear novas discussões e produzir ideias acerca da temática.

Para finalizar o curso, o momento da avaliação que, deve-se ressaltar, perpassa todos os módulos, por intermédio dos fóruns (por módulo e também no de dúvidas), como abordado no parágrafo anterior, porém, tendo indicadores específicos nesse tópico. O período destinado à autoavaliação e à avaliação do curso objetiva o aprimoramento e mudanças a serem efetivadas para as próximas ofertas do curso.

Figura 1-Tela inicial (apresentação do curso e módulos)



UNIEURO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

EAD UNIEURO Cursos ▾ EAD ▾ Apoio ao usuário ▾ Institucional ▾ Minhas Mensagens Por

Página inicial > Meus cursos > EMP2021

General

- Avisos
- Fórum de dúvidas
- Desafios na trajetória acadêmico-profissional
- Plano de atividade
- Tutorial de acesso e navegação na plataforma

Ambientação
Enade-competências
Emoções e afetos
Perfil e competências
Empregabilidade

Avaliação

Fonte: Moodle do curso (2021)

A Figura 1 apresenta a configuração da tela inicial do curso, onde estão os ícones de orientação geral como avisos, fórum de dúvidas, plano de atividades (curso) e um tutorial de apoio à navegação na plataforma. Ainda, os *links* diretos aos módulos com seus constituintes (orientações gerais, materiais pedagógicos de apoios: *slides*, textos e vídeos) e o fórum de discussão. No final do curso é recomendada a realização da autoavaliação pelos cursistas e a avaliação do curso, englobando desde sua organização até as orientações recebidas pelos participantes. Para acesso a plataforma, mais especificamente a página inicial do Moodle, é necessário identificação do cursista, que deverá inserir as informações relativas ao usuário e senha, possibilitando o controle da frequência e participação do acesso ao AVA.

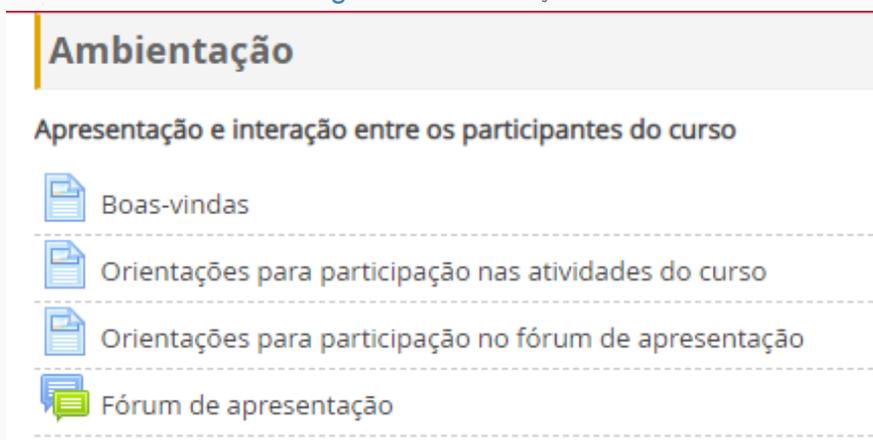
O **fórum de avisos** se destina a informar sobre os eventos próximos, desde o convite à participação, abertura de módulos e notícias que interessam e afetam a dinâmica das propostas. No tocante ao **fórum de dúvidas**, ele tem como intuito dirimir as dúvidas dos cursistas, desde o acesso à plataforma, conteúdos, dificuldades em abrir materiais e até mesmo de participação nas atividades, reduzindo às barreiras e favorecendo a compreensão sobre o ritmo e envolvimento nas atividades.

Portanto, faz-se imprescindível ter o acompanhamento sistemático do professor-tutor para atender as urgências e manter metodologia e a dinâmica das atividades, assegurando o espaço de trocas entre cursistas e professor-tutor. O fórum **desafios na trajetória acadêmico-profissional** tem o propósito de favorecer o compartilhamento das dificuldades dos estudantes e também de relatar as estratégias para superá-las, no momento da pandemia do Covid-19, já que a oferta do curso ocorreu nesse período. Um espaço para 'conversa informal' e para captar as dificuldades encontradas pelo alunado, bem como momento continente de afetos, apoio e acolhimento, contando com a mediação dos próprios cursistas e do professor-tutor.

O **plano de atividades** (ou de curso) registra a síntese das atividades programadas, a sistemática e a implementação, ao descrever os objetivos do curso, justificativa e contextualização, assim como público-alvo, conteúdos, recursos e materiais disponíveis. Acompanha o cronograma com carga horária, a forma de avaliação

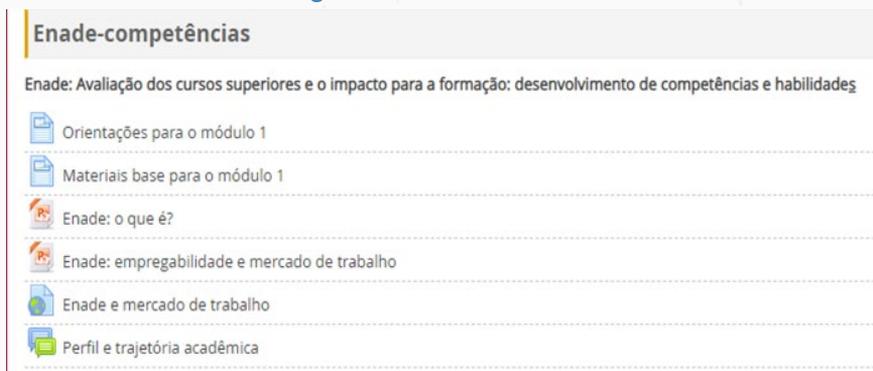
proposta e os períodos destinados à realização das atividades, referências de materiais e condições relativas ao recebimento da certificação de 40 horas. O **tutorial de acesso e navegação na plataforma** possibilita aos cursistas o passo a passo como explorar o AVA, a orientação para acesso aos ícones, ler e apreender as propostas, compartilhar as experiências e o intercâmbio de conhecimentos entre os participantes, nos fóruns. Como já informado, os módulos com os conteúdos são abertos paulatinamente, com as orientações, materiais e atividades.

Figura 2. Ambientação



Fonte: Moodle do curso (2021)

Figura 3. Módulo 1 (Enade)



Fonte: Moodle do curso (2021)

A Figura 2 caracteriza o momento da ambientação, primeiro contato com o espaço virtual do curso e com as orientações gerais. Fundamentalmente, destinado à exploração das funcionalidades, como navegar e também uma panorâmica sobre o curso. Contendo assim, o fórum de boas-vindas, orientações para participação nas atividades, desde os períodos previstos para leitura, reflexão e inserção das considerações no fórum. O **fórum de apresentação** destinado ao conhecimento dos participantes e a interação entre eles, com a mediação do professor tutor. Apresentando a pergunta indutora é 'Quem somos nós?', com os seguintes desdobramentos: nome, curso e semestre, três competências desenvolvidas no curso e a foto.

A Figura 3 assinala os elementos do Módulo 1 cuja temática é 'Enade: Avaliação dos cursos superiores e o impacto para a formação: desenvolvimento de competências e habilidades', os subtópicos compreendem: (a) o que é o Enade? (b) Por que realizar as provas do Enade: benefícios institucionais e para o estudante (futuro profissional); (c) Como me preparar para as provas do Enade: dicas simples; e (d) Perfil do egresso: competências e habilidades a serem exploradas pela avaliação.

Assim, o aspecto nuclear se fundamenta na discussão sobre o Enade, em função dos cursos de graduação dos estudantes serem foco da avaliação, no ano de 2021. Atuando como elemento motivador para a participação, ao se reconhecer o papel do Enade e a contribuição dos estudantes para o aprimoramento da própria formação. A fim de subsidiar a discussão no fórum, disponibilizou-se materiais como *slides*, reportagens de jornais e vídeo abordando o assunto.

Como se repete nos módulos subsequentes, o **tópico orientações para o módulo**, constando de informações sobre atividades, período de abertura e finalização, materiais disponíveis e informações de como participar dos fóruns. Ademais, a identificação dos **materiais e recursos de suporte aos conteúdos e a discussão** estão presentes. Especificamente, nesse módulo, *Power Point* elaborado pelos autores e um vídeo descrevendo em linhas gerais o que é o Enade e sua importância para os participantes do certame, e seu valor para o Ministério da Educação, a instituição, o curso, o mercado de trabalho e sociedade. Sendo o fórum, a atividade de culminância

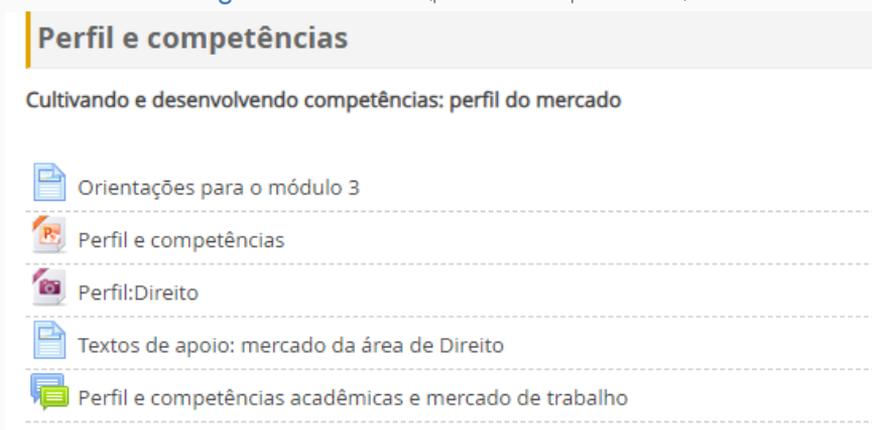
e um recurso do *Moodle* para favorecer a interatividade, troca de conhecimentos e reflexões com a mediação do professor-tutor, a partir de uma situação ou questão que desencadeia as primeiras discussões.

Figura 4. Módulo 2 (emoções e afetos)



Fonte: Moodle do curso (2021)

Figura 5. Módulo 3 (perfil e competências)



Fonte: Moodle do curso (2021)

A Figura 4 ilustra o Módulo 3 sobre 'Competências socioemocionais na formação acadêmica e no trabalho', distribuídas entre os subtemas: (a) O que são competências socioemocionais?; (b) Como desenvolver e aprimorá-las?; (c) Relação das competências cognitivas, técnicas e tecnológicas com as socioemocionais na vida e no

trabalho; (d) Como as competências socioemocionais ajudam em distintos momentos de ansiedade, estresse, crise, medo e insegurança; (e) Competências emocionais avaliadas no perfil profissional: Quais se buscam? O que se deseja?

Discorrendo sobre a importância de abordar a temática competências socioafetivas no âmbito educativo, Araújo e Oliveira (2022), Cristóvão (2022) e Sousa e Coelho (2021) destacam sua influência no desenvolvimento e aprendizagem dos acadêmicos, em uma perspectiva de educação integral e um diferencial para a saúde mental. Paralelamente, favorecendo pensamento crítico, a autogestão do conhecimento, senso de responsabilidade e de coletividade. Complementam enfatizando que, nessa abordagem, o estudante se torna o centro do processo de aprendizagem, por intermédio das metodologias ativas e interativas, bem como da mediação tecnológica, possibilitando que reconheça seus potenciais e limites, ao estabelecer um ambiente seguro, continente e promotor das aprendizagens.

Lobczowski et al. (2021) e Justo e Andretta (2020) ampliam a discussão, referendando que a regulação emocional é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento de repertórios e a utilização de estratégias efetivas para solucionar problemas, em ambientes colaborativos, gerando a sensação de bem-estar e segurança, no trabalho e em outros contextos de desenvolvimento. Gonçalves e Deitos (2020) asseveram que no mercado de trabalho, tendo em vista a noção de multiplicidade de funções, certas competências são valorizadas como: autonomia, capacidade de lidar com várias tarefas, autogestão, resolução de conflitos, relações interpessoais, perspectiva de antecipação das situações e dos problemas etc. Assim, a ação coletiva para enfrentamento de problemas, investimento nas relações interpessoais, capacidade de liderança, proatividade e o talento para análise do contexto, completam o quadro.

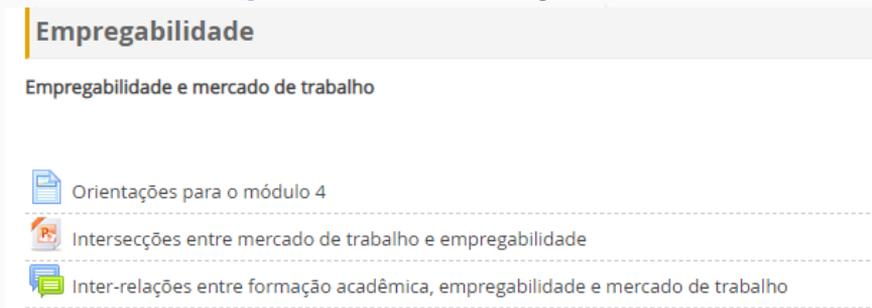
A temática do Módulo 3 'Cultivando e desenvolvendo competências: perfil do mercado' aborda: (a) Explorando os espaços do mercado de trabalho; (b) Caracterizando o perfil profissiográfico; (c) Treinamento de papéis: empregador e empregado; e (d) Aprendendo com a entrevista sobre suas competências e habilidades (Figura 5). Evidencia-se a vinculação com o módulo anterior, ao recuperar a

noção de competências e o que o mercado de trabalho espera do futuro profissional.

Desta maneira, enfatiza-se as inter-relações entre as competências adquiridas, desenvolvidas na trajetória do curso (curricular e extracurricularmente) e as que futuramente serão inseridas no repertório, a serem desenvolvidas no ambiente de trabalho. Nessa direção, as reflexões perpassam pelas competências implementadas pelo contexto pessoal, acadêmico e as de trabalho se incrementariam a partir da inserção do aluno, agora profissional. Denotando que a experiência profissional também atua como elemento de identidade, estimulando o aprimoramento da atividade laboral e de novas habilidades a serem adquiridas em serviço.

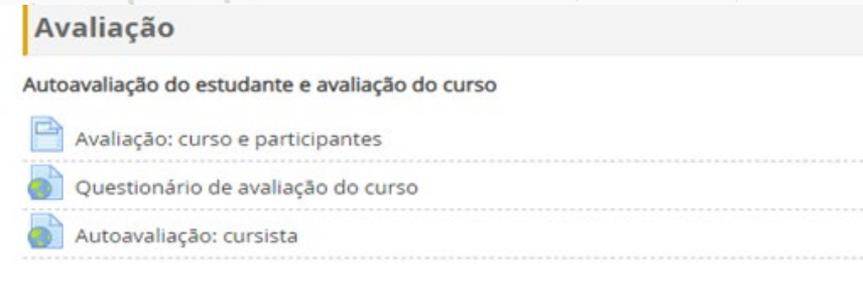
Com isso retoma-se a importância dos estágios curriculares e extracurriculares, no sentido, da articulação teórico-prática, mas ainda com assessoramento de professores e tutores especializados para acompanhamento, avaliação e reorientações para aprimorar a atividade laboral. No tópico 'treinamento de papéis', busca-se explorar a situação vivencial de uma entrevista para estágio ou emprego, ora estando na função do entrevistador e no outro momento como entrevistado, projetando o que cada um espera do outro. Testemunha-se que uma parte dos estudantes se sente desconfortável, inseguro e incapaz de obter sucesso em uma entrevista, por vezes, adotando o comportamento de faltar ou mesmo de se culpar antecipadamente por não ter capacidade para ocupar a vaga.

Figura 6. Módulo 4 (empregabilidade)



Fonte: Moodle do curso (2021)

Figura 7. Avaliação e autoavaliação



Fonte: Moodle do curso (2021)

A Figura 6 aponta as atividades referentes ao módulo 4 'Empregabilidade e mercado de trabalho'. Os subtópicos correlacionados à temática são: (a) Intersecções entre empregabilidade e mercado de trabalho; (b) Cenários do mundo do trabalho; (c) Formação acadêmica, currículo e mercado de trabalho: trajetória, complementação e expansão para inserção no mundo laboral; (d) Projetando meu espaço profissional no futuro.

Marques e Duarte (2021) afirmam que a heutagogia está em sintonia com a sociedade atual, em que o estudante/cursista é o centro da aprendizagem e seus interesses são referendados no processo. Ainda, reiteram que a condição diferenciada gerada pela interlocução entre as dinâmicas do trabalho e do processo de aprendizagem, no sentido que o universo laboral não aceita mais os conhecimentos fragmentados e consideram as competências como acessibilidade, flexibilidade, criatividade, emprego das tecnologias importantes para o desenvolvimento profissional. Enfim, a autogestão, capacidade de solucionar problemas, abertura ao novo e lidar com o imprevisível são aspectos destacados no mercado de trabalho e estão presentes na EaD, com já discutido neste texto.

Torrico, Nunes e Gomes (2022), em um estudo sobre empregabilidade, observam que, uma perspectiva positiva por parte das pessoas frente o mercado de trabalho instável e rápidas mudanças exigidas, afloram como menos ameaçadoras. Os aspectos positivos identificados englobam o bem-estar, satisfação com a vida, otimismo, engajamento e investimento na profissão, nível de desempenho e redução estresse laboral.

Os pesquisadores, em suas conclusões sublinham que projetos e programas tanto no contexto acadêmico como de trabalho, favorecem aquisição de repertórios para aprimorar flexibilidade, conhecimento e ampliação frente à área profissional, afetando o sentido da eficácia e de competências para manejar situações ansiogênicas e de estresse. Além disso, a habilidade de lidar com mudanças nas funções laborais e da carreira e, no escopo coletivo, a formação de uma rede para administrar a instabilidade, oriunda dos desafios no espaço laboral e da empregabilidade.

Por outro lado, Carvalho e Mourão (2021) fazem um alerta em relação aos universitários e a sua inserção no mercado de trabalho, ao observar que grande parte atribui à IES a responsabilidade pelo seu futuro profissional, isto é, 'garante' seu emprego. Em contrapartida, os docentes estão investindo na formação acadêmica para uma inserção como cidadão e profissional na sociedade, antes que sua preparação circunscreta ao mercado de trabalho. Apesar de visões diferenciadas, os professores adotam uma postura de supervisionar seus estudantes na trajetória acadêmica e também os orientar sobre a dinâmica profissional.

Uma das contribuições da pesquisa destaca que o grupo de estudante preocupados em planejar seu futuro profissional se mostra mais engajado na sua formação. Em suma, o planejamento de carreira parece ser um fator que favorece a percepção positiva da empregabilidade e o investimento no desenvolvimento de competências valorizadas pelo universo laboral, ao ofertar referenciais para melhor análise das demandas de emprego. Desta forma, o universitário avalia os pontos críticos quanto os favoráveis para sua área de atuação profissional e a partir deles busca possibilidades a inserção no mercado.

A Figura 7 caracteriza etapa da avaliação do curso e autoavaliação, reforçando o quanto é importante a percepção do cursista, no que tange à organização modular do curso, aos conteúdos e aos recursos disponibilizados para incrementar as discussões, as questões elaboradas para instigar as reflexões nos fóruns entre outras atividades disponibilizadas. Concomitante, a oportunidade do participante se autoavaliar, nos itens: participação, envolvimento, leitura e exploração do material indicado, domínio do conteúdo e letramento digital, planejamento e uso do tempo, bem como pontualidade e

construção colaborativa também procura captar o engajamento e as barreiras para a sua consecução.

Em suma, a proposta extensionista se mostra viável e atende a um grupo maior de estudantes em virtude da oferta em EaD (*Moodle*), integrando a graduação presencial e a distância, por não acionar momentos síncronos e presenciais, assim, sem choques com as atividades dos cursos. A organização para participação é de responsabilidade do estudante, outorgando-lhe a autonomia, proatividade e independência, entretanto, suscitando a ação colaborativa e conjunta nos fóruns com o acompanhamento contínuo e apoio do professor-tutor. Os conteúdos, atividades e formas de avaliação estão sustentadas por essas premissas e voltam-se ao incremento do pensamento crítico, reflexivo e sistêmico para abordar os tópicos intrínsecos ao mercado de trabalho e profissionalização.

4. CONSIDERAÇÕES

A estruturação do curso 'Inter-relações entre desenvolvimento acadêmico-profissional, empregabilidade e mercado de trabalho' se mostra promissora, tendo como referência a sua oferta por meio da extensão e sua difusão pela modalidade em EaD, congregando estudantes da modalidade presencial e a distância, viabilizando as incursões e reflexões sobre o projeto profissional e temas afins. Como defendido por Gomes et al. (2019), as instituições de ensino superior devem superar o foco nas palestras, meramente informativas, embora tenha seu espaço, contudo, focar nas atividades que instiguem a discussão, diversos pontos de vistas e a mudança de comportamento.

Portanto, assuntos envolvendo os itinerários formativos, mercado de trabalho e empregabilidade se fazem necessários na graduação, não se restringindo aos aspectos cognitivos, mas os de ordem socioafetiva, de forma a integrá-los aos aspectos tecnológicos, técnicos, metodológicos, didáticos e da práxis. Por intermédio deles, propiciar espaços para estimular a confiança, adoção da postura profissional, bem como a melhora na autoestima e autoimagem, aliadas às competências comunicativas na busca de uma colocação profissional. Ao acontecer dentro de um contexto privilegiado porque os acadêmicos estão acompanhados e supervisionados

por seus professores, tutores e colegas de turma. Ainda, realizando a dissolução das dúvidas, equívocos e barreiras que podem atuar como elementos que afetam a motivação, a proatividade, a autoconfiança e o próprio projeto profissional futuro.

A exploração do AVA com fins extensionista deve estar atrelada aos pontos essenciais, a saber: conhecimento das metodologias da EaD, designer pedagógico, recursos/ferramentas que favorecem o pensamento crítico-reflexivo, fomento a interatividade e interlocução entre os atores (participantes, tutores, professores) que compõem o circuito para a implementação da atividade. Assim como, a articulação entre as temáticas dos módulos permitindo uma interlocução entre elas, aprimoramento das discussões, processo de devolutivas e o fechamento dos fóruns.

O fórum é uma das ferramentas do *Moodle* que pode favorecer as reflexões e a construção do colaborativa, em virtude das seguintes conjunturas: tempo para leitura e elaboração da produção escrita, oportunizando a reelaboração das ideias, em função da comunicação assíncrona, associado ao posicionamento crítico-reflexivo, interação entre dos cursistas, exemplificação das situações, compartilhamento das vivências culminando com a devolutiva realizada pelo professor tutor, contando com apostagem de fotos, imagens e gráficos e síntese geral.

A construção coletiva e a discussão partilhada nos fóruns permitem retomar os investimentos na trajetória acadêmica, ampliadas pelas trocas de experiência no que tange ao incremento das competências, habilidades e comportamentos oriundo das vivências, conhecimentos curriculares e extracurriculares, reconhecendo que estão conectados com as requisitadas pelo profissional do futuro. Sobretudo, compreendendo que a formação acadêmico-profissional não se restringe ao término da graduação, mas que o espaço de trabalho é um outro cenário de implementação, aprimoramento e expansão de aspectos ligados à atividade laboral.

As situações problemas em cada módulo visam associar a trajetória no curso às projeções no mercado de trabalho, identificando-se aspectos relativos ao desenvolvimento de competências (cognitivas, socioemocionais, técnica, tecnológicas, de liderança e de trabalho em equipe), ainda ressaltando aquelas a serem desenvolvidas na própria atividade laboral. Concomitantemente, resalta-se

a oportunidade de avaliar o projeto profissional e ampliar as oportunidades no âmbito do trabalho por intermédio de atividades curriculares e extracurriculares, bem como de especializações para complementar a formação.

REFERÊNCIAS

AGONÁCS, N.; MATOS, J. F. Os cursos on-line abertos e massivos (Mooc) como ambientes heurísticos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 257, p. 17-35, 2019. ARAÚJO, G. B. S. S.; OLIVEIRA, E. C. Competências socioemocionais no currículo escolar: algumas reflexões. **Dialogia**, n. 41, p. 1-17, 2022.

BASTOS, M. J. A importância da EAD na formação do sujeito. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 14, n. 1, p. 71-81, 2017.

CARVALHO, L.; MOURÃO, L. Percepção de desenvolvimento profissional e de empregabilidade em universitários : uma análise. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 21, n. spe, p. 1522-1540, 2021.

CRISTÓVÃO, A. M. Dinâmicas inovadoras e promotoras de ambientes de Aprendizagem para o bem-estar. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 9, p. 157-180, 2022.

FLORES, L. F.; MELLO, D. T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, p. 1-13, 2020.

GOMES, J.; GAMBOA, V.; PAIXÃO, O. Intenções de procura de emprego no ensino superior: empregabilidade percebida e autoeficácia. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 20, n. 2, p. 85-94, 2019.

GONÇALVES, A. M., & DEITOS, R. A. Competências gerais da base nacional comum curricular (BNCC): análise teórica e ideológica da proposição socioemocional. **Inter-Ação**, v. 45, n. 2, p. 420-434, 2020.

JUSTO, A. R.; ANDRETTA, I. Competências socioemocionais de professores: avaliação de habilidades sociais educativas e regulação emocional. **Psicologia da Educação**, n. 50, p. 104– 113, 2020.

KARPINSKI, J. A. et al. Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. **Avaliação**, v. 22, n. 2, p. 440–457, 2017.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55– 73, 2015.

LIMA, P. S. N. et al. Análise de dados do Enade e Enem: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação**, v. 24, n. 1, p. 89–107, 2019.

LOBCZOWSKI, N. G. et al. Socioemotional regulation strategies in a project-based learning environment. **Contemporary Educational Psychology**, v. 65, p. 1-17, 2021.

MARQUES, R. C.; DUARTE, C. Z. C. G. Heutagogia: o ensino superior no Brasil e o mercado de trabalho. **Revista Augustus**, v. 26, n. 53, p. 84–109, 2021.

MARTINS, B. V.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. Qualificação profissional, mercado de trabalho e mobilidade social: cursos superiores em tecnologia. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 23, n. 2, p. 21–45, 2017.

MENDES, P. B.; GUSMÃO, C. M. G. Levantamento de funcionalidades para um fórum no *Moodle* : estudo para o desenvolvimento de nova versão de plugin customizado. IV Congresso sobre Tecnologias na Educação. **Anais...** , 2021.

MIOTTO, A. I. et al. Ação em rede de apoio social e formação acadêmica. **EDU REVIEW. International Education and Learning Review / Revista Internacional de Educación y Aprendizaje**, v. 10, p. 1-15, 2022.

PIMENTEL, M. Princípios do desenho didático da educação *online*. **Redoc-Revista Docência e Cibercultura**, v. 2, n. 3, 2018.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

POLONIA, A. C. Dinâmica da Carreira dos Jovens e sua Profissionalização. In: Gonçalves, Maria Célia da Silva & Jesus, Bruma Guzman. (Org.). **Educação contemporânea: volume 23**. Belo Horizonte: Poisson, 2021, p. 108-123.

SAMPAIO, F. M. P. A educação a distância e a heutagogia como vetores de desenvolvimento da inspeção do trabalho. **Revista da Escola Nacional da Inspeção do Trabalho**, v. 5, p. 169-196, 2021.

SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. 1-17, 2021.

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na Educação Superior. **Conexão UEPG**, v. 8, n. 2, p. 154-163, 2012.

SCREMIN, G.; REHFELDT, M. J. H.; MARCHI, M. I. O ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* como ferramenta para revisão de matemática no Ensino Fundamental. **TICs & EaD em Foco**, v. 5, n. 1, p. 98-115, 2019.

SILVA, A. L. B. E. et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 2019.

SOUSA, V.; COELHO, A. V. Efetividade dos programas de Aprendizagem Socioemocional: o impacto da satisfação dos participantes sobre os resultados. **Revista INFAD de Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 403-412, 2021.

SOUZA, C.; SOUZA, C. O Enade enquanto política de avaliação da educação superior. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 1-11, 2020.

TORRICO, G.; NUNES, M. F. O.; CRUZ, R. M. Percepção de empregabilidade em trabalhadores em condições incertas do mercado de trabalho. **RGO-Revista Gestão Organizacional**, v. 15, n. 1, p. 150-166, 2022.